

A TRANSDISCIPLINARIDADE NA CULTURA POPULAR CEARENSE: UMA PRÁTICA CURRICULAR

Hebe de Medeiros Lima

Aládia Quintella Soares

Conceição de Maria Cunha

Joiania Maria Pereira Marques

Paulo Sérgio Sousa Costa

UFC - FAGED - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira

Linha: Educação, Currículo e Ensino

Rua Herbene, 706 Messejana Cep: 60.842-120

celular: (85)87817595

[hebemedeiros@bol.com.br/](mailto:hebemedeiros@bol.com.br)

Resumo: Considerando a importância crescente dos estudos e das pesquisas sobre Folclore, em seus aspectos ontológicos, epistemológicos e antropológicos, como fator legítimo, buscamos através desta pesquisa um maior conhecimento e divulgação da cultura popular cearense, a fim de que estas possam integrar na prática educativa através do currículo de uma forma integradora e sistêmica, atenta às necessidades do mundo atual. As propostas transdisciplinares vêm para tentar resgatar a sensibilidade, a intuição, a imaginação, a ética, a estética, o cuidado com a mente e o corpo, respeitando os mitos, às religiões e a espiritualidade através da cultura popular cearense como práticas no currículo das escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental no Ceará. O objetivo deste estudo é investigar como as manifestações folclóricas cearenses vêm sendo aplicadas nas escolas. A metodologia se caracteriza como uma pesquisa etnográfica e os sujeitos são alguns professores de escolas públicas e privadas do estado do Ceará. No decorrer da pesquisa de campo foram realizadas observações, entrevistas semi estruturadas, diário de campo e fotografias. Com os resultados obtidos constatamos que nos currículos da maioria das escolas pesquisadas, a cultura popular, principalmente a cearense, ainda é pouco divulgada e que, algumas das manifestações folclóricas observadas são apresentadas muitas vezes de forma errônea e deturpada, contribuindo para o empobrecimento e desvalorização das nossas tradições locais. Observamos também que as escolas investigadas adotam um cronograma anual com eventos culturais nas datas comemorativas, porém não dialogam com as culturas indígenas e quilombolas, mesmo com a obrigatoriedade da Lei 11.645/08, que diz respeito à inclusão da História da África e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, prevalecendo as manifestações populares midiáticas. Assim, concluímos que o educador, numa perspectiva transdisciplinar deve buscar integrar o ser, a sociedade e a natureza, levando em consideração o seu nível de realidade e seu nível de percepção, estimulando as pesquisas e as práticas educativas de forma contextualizada para que se possa conhecer e divulgar a cultura popular cearense através do currículo escolar.

Palavras-chave: transdisciplinaridade, cultura popular cearense, currículo.

GRUPO DE TRABALHO 08 – FOLCLORE E PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Introdução

A cultura popular, principalmente a cearense, ainda é pouco divulgada em nossas escolas, pois os cursos de formação e qualificação nessa área são raros deixando boa parte dos educadores despreparados.

A defasagem desse conhecimento por parte do educador, muitas vezes por falta de iniciativa a pesquisa, faz com que a informação chegue à criança de forma errônea deturpando e deformando as nossas tradições e o não conhecimento dessas tradições, levam-na ao esquecimento empobrecendo e contribuindo para a desvalorização da arte popular cearense, colocando em práticas outras culturas, revelando indiretamente o reflexo das próprias deficiências e preconceitos.

Para tanto cabe a escola, de uma forma transdisciplinar, procurar representar a tradição do nosso povo através de pesquisa sonora e visual para aplicar um trabalho sério e sistemático, abordando nos cronogramas as manifestações populares cearenses através das músicas, danças e folguedos populares da nossa terra, respeitando o folclore cearense, pois o que se verifica atualmente são alunos bombardeados pelas informações veiculadas pelos meios de comunicação de massa, modificando o modo de pensar e viver influenciando também àqueles que são descendentes e repassadores diretos das nossas tradições.

Por estes motivos começamos a questionar os cronogramas das atividades de algumas escolas que enfocam datas comemorativas como carnaval, dia do índio, festas juninas, dia do folclore, dia da criança, natal, mas não as trabalham de forma a adicionar e construir algum conhecimento satisfatório sobre cultura popular.

No contexto atual, a educação urge por mudanças de paradigmas, com uma abordagem menos fragmentada, mais afetiva e que seja capaz de reconhecer a existência de conhecimentos plurais, da importância dos saberes. A busca para uma reforma no paradigma educacional emergente onde se valorize a inteireza do ser através da arte, da cultura, da ciência, da espiritualidade.

Para Moraes (2005), a educação tradicional e fragmentada está associada, em parte, à divisão disciplinar da ciência na época da Revolução Científica e Industrial do século XIX, que gerou uma grande produção de conhecimentos e o esclarecimento de inúmeros fenômenos da natureza, mas por outro lado, essa compartimentalização não tem proporcionado a formação de cidadãos reflexivos e críticos para enfrentar a complexidade e a globalização no século XXI. Devendo ser superada por uma nova abordagem que entenda os saberes de uma forma transdisciplinar,

Um paradigma que reconhecesse a interdependência existente entre os processos de pensamento e de construção do conhecimento e o ambiente geral, que colaborasse para resgatar a visão de contexto, que não separasse o indivíduo do mundo em que vive e de seus relacionamentos, que os promovesse como seres independentes, reconhecendo a vida humana entrelaçada com o mundo natural. Uma proposta que trouxesse a percepção de mundo holística, global, sistêmica, que compreendesse o perfeito entrosamento dos indivíduos nos processos cíclicos da natureza, uma proposta capaz de gerar um novo sistema ético respaldado por novos valores, novas percepções e novas ações e que nos levasse a um novo diálogo criativo do homem consigo mesmo, com a sociedade e com a

natureza, mas que, ao mesmo tempo, reconhecesse a importância das novas parcerias entre a educação e os avanços científicos e tecnológicos presentes no mundo de hoje. (MORAES, 2005 p.17)

Essa mudança paradigmática que Moraes (2005) nos propõe, é uma profunda revisão na maneira de ensinar e de aprender. O que ainda causa muito medo no sistema educacional, pois, toda mudança exige transformação.

A proposta no ensino da cultura popular local e global também tem que se inserir neste processo de mudança paradigmática. As crianças e os jovens pensam e agem diferentemente do século passado por isso, os educadores precisam atuar de acordo com a necessidade para que esse conhecimento faça sentido. Assim, é preciso preparar um corpo docente crítico, reflexivo, sensível e menos competitivo.

Partindo desse princípio é que surge a necessidade de escrever sobre a formação do educador para atuar em uma perspectiva curricular transdisciplinar enfocando as práticas folclóricas nos currículos.

Diante dessas questões, o presente trabalho pretende contribuir para uma melhor compreensão desse tema, a partir dos seguintes objetivos:

1.1 Objetivo Geral

- Investigar como as manifestações folclóricas cearenses vêm sendo aplicadas nas escolas com foco em uma perspectiva curricular transdisciplinar.

Analisando a realidade da prática cultural dentro das escolas de Fortaleza, concluímos que a cultura popular cearense é pouco explorada e, mesmo quando é utilizada não lhe é dada o valor merecido. Nas escolas que tivemos contato observamos que a grande maioria adota um cronograma anual contendo datas comemorativas que são temas de abordagens para diversas atividades.

Observando algumas destas atividades realizadas, na maioria por professores polivalentes da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, percebemos que temas como o carnaval, cultura indígena, festas juninas, folclore e natal, deixam incertezas sobre a realidade dos fatos, no que diz respeito à origem, a indumentária, aos instrumentos utilizados, às músicas, às danças e outros aspectos. Citaremos alguns exemplos para serem avaliados, questionados e repensados:

Carnaval - O carnaval é a primeira manifestação cultural trabalhada no calendário escolar e que, segundo argumentação dos professores, o tempo para aprofundar o tema é restrito. Dessa forma as poucas atividades inerentes ao carnaval tornam-se também bastante restritas. No que diz respeito à parte musical, esta se resume ao repertório das bandas de axé *made in* Bahia, aos grupos de pagode, e mais recentemente a invasão das músicas dos bailes funks, levando os alunos, conseqüentemente, ao aprendizado de coreografias que induzem, de forma dissimulada, a sensualidade e sexualidade precoces.

Mas onde e quando surgiu o carnaval? O carnaval do Brasil é igual ao dos outros países? Quais as manifestações realizadas no período momino nas regiões brasileiras? Por que o carnaval de Pernambuco é tão conhecido e reconhecido em todo o mundo? Como se encontra o carnaval atualmente no Ceará? Quando e como se iniciou a tradição do carnaval

cearense? Alguém já viu ou ouvi falar dos Maracatus de Fortaleza? ÍNDIO: No mês de abril, mas precisamente no dia 19, onde se “comemora” o dia do índio, presenciamos várias formas de homenagear o índio. Os professores falam de suas tradições como moradia, alimentação, linguagens, artesanato, confeccionam com material alternativo (latas, sacos, jornais, plásticos, bugigangas, enfim.) instrumentos musicais, roupas, adereços, pintam as crianças e apresentam “a cultura indígena” - geralmente cada sala apresenta um número artístico para ser visto por toda a escola - com danças e músicas estilizadas, muitas vezes criadas pelo próprio professor, sem nenhuma pesquisa.

No Ceará existem cerca de cinquenta (50) comunidades indígenas: Tremembés (Almofala), Tapebas (Caucaia), Pitaguary (Maracanaú / Pacatuba), Jenipapo-Canindé (Aquiraz), Tabajara e Potyguara (Crateús), Aratuba (Canindé) dentre outras. Por que estas tribos não são trabalhadas em sala de aula para que as crianças conheçam sua verdadeira identidade cultural, através das músicas e danças?

Festejos Juninos - Nos festejos do ciclo junino, que são de caráter religioso e profano: novenas, missas, fogueiras, forró, fogos de artifícios, quadrilhas, apadrinhamento de fogueira, sortes e adivinhas, e, coincidindo com a safra do milho no nordeste, onde a culinária é farta: milho assado e cozido, pamonhas, canjicas, pé-de-moleque e muitos outros doces. Aqui no Ceará, essas tradições ainda persistem, principalmente no interior do estado.

Apesar das constantes mudanças e transformações bastante significativas, as festas juninas continuam retratando as nossas tradições. Mas, geralmente, nas escolas da capital o que se presencia anualmente são coreografias e indumentárias cada vez mais estilizadas.

Mês das Crianças - Em outubro, onde se comemora o dia, às vezes até mesmo a semana da criança, poderia ser realizados trabalhos do folclore infantil com rondas, parlendas, mnemônias, jogos e brincadeiras, teatro de mamulengos, construção de brinquedos populares, enigmas e adivinhas, trava-línguas entre muitas outras. Esse contato com a cultura popular infantil é um fator significativo que proporciona o ajustamento pessoal e social do aluno.

O folclore entra para despertar na criança elementos que possam ser trabalhados e sirvam como instrumentos transformadores da escola e da sociedade, adquirindo uma postura social crítica através da cultura popular cearense. O que se constata na maioria das escolas são atividades que já fazem parte do cotidiano extra-escolar das crianças: jogos (videogames, brinquedos industrializados), passeios a parques temáticos, peças de teatro infantil - na maioria, verdadeiros enlatados estrangeiros - e outras atividades que não dizem respeito à nossa identidade cultural.

Ciclo Natalino - O natal, como festa religiosa cristã, é quase o mesmo no mundo todo. No Brasil é a celebração que mais está enraizada no sentimento nacional, com riquíssimo material folclórico, com base na religiosidade dos folguedos populares: pastoris, lapinhas, fandangos, cheganças, bumba-meu-boi, quermesses e outros. Mas o que se vê enfatizados e veiculados pela mídia são simbolismos adquiridos de outras culturas: a árvore do pinheiro de natal, papai Noel, renas, trenós cheios de presentes que conseqüentemente colaboram para a alienação cultural das crianças em detrimento do verdadeiro conhecimento do significado do natal através das nossas manifestações.

Nesse período algumas escolas são decoradas, os alunos fazem indumentárias e aprendem a cantar músicas com temas que enfatizam uma cultura que não é nossa. No

estado do Ceará há registros da prática do Pastoril em várias regiões, entre elas Juazeiro, Aracati, Maracanaú e Fortaleza já bastante enfraquecidos pela desvalorização.

Quadro teórico

Temos de levar o folclore ao campo da educação, na escola primária, média e superior. Precisamos formar técnicos e especialistas em folclore... Precisamos levantar o Atlas folclórico do país - preparar o terreno para as pesquisas, as análises e as interpretações que virão qualificar e justificar o nosso trabalho... Não se defende, não se promove, não se divulga o folclore sem o mais decidido, eficaz e permanente apoio aos folguedos populares e às festas tradicionais... Teremos de proteger e restaurar os grupos autênticos existentes, sempre que os antigos mestres e ensaiadores estejam vivos. (CARNEIRO, 1965, p. 183,184)

Considerando a importância crescente dos estudos transdisciplinares e das pesquisas sobre o Folclore, em seus aspectos antropológicos, social e artístico, inclusive como fator legítimo, para o maior conhecimento e mais ampla divulgação da cultura popular brasileira e a necessidade de proteger e estimular, e em certos casos restaurar os folguedos populares nacionais, a fim de que possam integrar-se na vida do povo, seja através dos grupos que primitivamente realizavam, sejam através de brincantes não tradicionais.

É fundamental que as escolas estimulem nas crianças a prática da pesquisa folclórica. Pois, como um ser histórico e social ela é capaz de construir seu próprio conhecimento a partir de estímulos e o educador deve ter consciência e refletir sobre o seu valor e função na escola. As preferências culturais trazidas pelos alunos à sala de aula têm uma relação direta com a família e os meios de comunicação de massa. Ao cantar melodias pertencentes ao folclore, a criança assimila e preserva expressões vitais da cultura de seu povo, pois qualquer produto musical deve ser pensado em perspectivas históricas, sociológicas, psicológicas, etnológicas, filosóficas, estéticas e lingüísticas.

O folclore, fato social, é uma coisa viva sujeita aos processos normais dos fatos da sociedade e, portanto, capaz de nascimento, desenvolvimento e morte. (CARNEIRO, 1965, p. 136)

A prática das danças folclóricas faz com que a criança valorize suas manifestações culturais permitindo a compreensão entre corpo, dança e sociedade, adotando uma postura não preconceituosa não discriminatória das nossas várias formas de expressão artística. Na dança a conduta motora nos revela aspectos biológicos e culturais que são determinantes na evolução do corpo e da mente. O movimento humano, qualquer que seja ele, é dotado de significados elaborados através da mente que, quando exteriorizados, expressam sua linguagem através do corpo. Por meio da dança, o aluno experimenta um meio de expressão diferente da palavra.

Ao “falar com o corpo”, ele abre a possibilidade de conhecer a si mesmo de outra maneira e melhorar a auto-estima. O simples prazer de movimentar o corpo alivia o

estresse diário e as tensões escolares. Para isso, é importante que o corpo seja tratado como instrumento de expressão e comunicação. Pouco adianta, por exemplo, ensaiar exaustivamente coreografias se a atividade for tratada apenas de modo mecânica e sem prazer com a finalidade de apresentação para festas comemorativas, subestimando o conteúdo a favor de uma “plasticidade promocional”.

Procedimentos metodológicos

Para investigarmos o tema, realizaremos uma pesquisa de abordagem qualitativa tendo como estratégia o estudo de caso. Esta escolha é a mais adequada para os intuítos desta investigação, pois as observações buscam analisar os fatores determinantes que levaram a criação e a formulação dos conteúdos nos cronogramas das escolas pesquisadas. Esta pesquisa de abordagem qualitativa, pautada nas palavras de Oliveira (2010), entendendo-a “como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”.

Ao fazermos esta opção, qualificamos a recolha de dados, cujo processo de investigação se torna mais importante do que os possíveis resultados encontrados, privilegiando a ação e interação dos sujeitos pesquisados.

Esteban (2010) alerta para outro traço definidor e que auxilia na identificação dos estudos qualitativos, chamando atenção para o seu caráter interpretativo. Citando Eisner (1998), destaca que a interpretação tem dois sentidos: primeiramente, o pesquisador qualitativo trata de justificar, elaborar e interagir em um marco teórico os seus achados. Por outro lado, o pesquisador pretende que as pessoas estudadas falem por si mesmas, aproximando-se o máximo possível de suas experiências e vivências particulares, dos significados e da visão do mundo que possuem. Ainda neste parágrafo a autora utiliza-se de uma expressão cunhada por Geertz (1987), exercendo desta maneira sobre o objeto em estudo uma “descrição densa”.

A abordagem qualitativa é, na verdade, um recurso metodológico que permite a investigação a fundo de um determinado evento, a partir da reunião de um conjunto de situações, teorias e falas das pessoas envolvidas, de forma que o trabalho possa ser descrito em profundidade, partindo de uma análise indutiva para que se possa apreender adequadamente as diferentes perspectivas da realidade em estudo.

Dessa forma, os pressupostos da perspectiva teórica do interpretativismo nos levam a insistir no conceito de compreensão em profundidade, além da mera descrição e interpretação, destacando o protagonismo que adquirem as vozes dos principais protagonistas dos fenômenos sócio educativos abordados.(.) O resultado dessa análise mostra a amplitude dos estudos e a diversidade de questões abordadas a partir desse enfoque, e descobri-se que a maioria das pesquisas focaliza a descrição, a geração de teoria, a comprovação de hipóteses e a avaliação. (ESTEBAN, 2012, p. 132 e 133)

Na concepção de Yin (2005), a opção pelo estudo de caso deve ser quando não tivermos controle sobre os acontecimentos; é um fenômeno contemporâneo em um contexto natural, holístico e real; tem como indagação “como” e “por que”. Os objetivos do estudo de caso apresentadas por Yin são as seguintes: estudo de caso crítico dá-se quando o investigador precisa testar uma hipótese ou teoria; o extremo /único apresenta-se uma situação singular em que ainda não tem estudos convincentes ou teorias, e por último o caso revelador, um comportamento que fuja a regra, apresentando exceções dentro daquilo que já foi estudado.

A escolha de um estudo de caso na concepção de Yin (2005) deve apresentar certa rigorosidade científica, procurando ser um caso exemplar. Para atingir tal esforço em busca da seriedade e validação do trabalho é preciso, que se planeje, procurando definir o fenômeno e contexto, coletar evidências significativas. O tempo não deve ser o fator determinante, mas o esforço para entender o fenômeno em estudo.

No estudo de caso, procura-se desenvolver uma reflexão sobre uma situação dada, buscando um entendimento integral dos fenômenos dentro do seu contexto. Para isso, utiliza a etnografia em seus métodos: observação participante, análise de documentos, entrevistas, a convivência com o objeto de estudo para uma melhor compreensão e interpretação da realidade.

Os estudos de caso servem a muitos propósitos de pesquisa. São úteis para proporcionar uma visão mais clara acerca de fenômenos pouco conhecidos. São adequados para a formulação de hipóteses de pesquisa. Também podem ser utilizados para fornecer explicações acerca de fatos e fenômenos sob o enfoque sistêmico. O que significa que os estudos de caso podem servir tanto a propósitos exploratórios quanto descritivos e explicativos. Abrangem, portanto, um espectro de possibilidades muito mais amplo que o da maioria dos delineamentos de pesquisa. (GIL, 2009, p. 14).

Contribuições

A finalidade deste trabalho é contribuir para uma maior motivação da pesquisa folclórica através das manifestações cearenses e mostrar sua importância do estudo transdisciplinar da cultura brasileira e, principalmente a cearense.

Fazer com que as escolas desenvolvam suas pesquisas sobre as manifestações locais analisando seu caráter histórico-descritivo, voltada para o estudo do fato na atualidade, observando e descrevendo o fenômeno tal como se apresenta, procurando interpretar os dados do presente, verificando a dinâmica do fato, as modificações que sofreu e buscando as razões pelos quais um fato se mantém vivo, com função definida num grupo social.

Além disso, essa pesquisa irá contribuir na elaboração de relatórios escritos dos resultados; Esclarecer aspectos de certos fatos pouco investigados; Verificar as modificações que determinadas manifestações sofreram, estabelecendo co-relações sociais, psicológicas, geográficas, entre outras; Buscar as causas, os fenômenos que provocaram o surgimento do fato, sua difusão, sua função no grupo, seu desaparecimento, se possível, verificando sua universalidade; Triagem de fotos com respectivos referenciais; Seleção de

seqüências filmadas, tendo em vista o todo e o detalhamento do fato em estudo; Confeção de desenhos ou traçados elaborados na coleta de campo referentes à parte coreográfica; Transcrição em forma de partitura musical dos materiais melódicos e rítmicos recolhidos; Mapeamento geográfico das regiões estudadas.

Referências

- ALMEIDA, Renato. **Manual de Coleta Folclórica**. Rio de Janeiro. 1965.
- BARROSO, Oswald. **Reis de Congo, teatro popular tradicional**. Fortaleza. Ministério da Cultura, 1996.
- CARNEIRO, Edson. **Dinâmica do Folclore**. Ed. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 1965.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 3a. Edição. Rio de Janeiro. Inl. 1972.
- ESTEBAN, M. Paz Sandin. **Pesquisa Qualitativa em Educação: Fundamentos e Tradições**. Tradução Miguel Cabrera. – Porto Alegre: AMGH, 2010.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 15 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.
- FIGUEIREDO FILHO. J de. **Folguedos Infantis Caririenses**. Fortaleza. Imprensa Universitária do Ceará. 1966.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª. Edição. – São Paulo: Atlas, 2006.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- _____. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2009.
- HORTA, Carlos Felipe de Melo Marques. **O Grande Livro do Folclore**. Belo Horizonte: Ed. Leitura, 2000.
- MORAES. M Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente**. Campinas: Papirus, 2005.
- NICOLESCU, Basarab. **Educação e transdisciplinaridade**. Trad. Judite Vero, Maria F. de Mello e Américo Sommerman. Brasília: UNESCO, 2000.
- _____. **Manifesto da Transdisciplinaridade**. Ed. Triom, 2001.
- SERAINE, Florival. **Antologia do Folclore Cearense**. Fortaleza, 2o. Edição, UFC, 1983.
- VERDERI, Érica Beatriz Lemes Pimentel. **Dança na Escola**. Rio de Janeiro, Sprint, 1998.
- YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.